



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 4 – Abril 2018

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Votos de uma Santa Páscoa para todos. O vosso Pároco,
Pe Manuel Dinis

Em abril...

	- Oração Mariana
1 Abr.	- Missa da Ressurreição - Procissão Eucarística
2 Abr.	- Missa: Santa Isabel
4 Abr.	- Missa: Sta Cruz e S. Marcos - Reunião Dir. Agrupamento
5 Abr.	- Confissões, Missa e Adoração ao Santíssimo
6 Abr.	- Reunião Geral Catequistas
7 Abr.	- Preparação Batismos (1ª)
8 Abr.	- 93º Aniversário Bombeiros - Festa S. José: Missa e Proc.
11 Abr.	- Missa: S. José - Cel. Palavra: Santa Isabel
12 Abr.	- Missa: S. Sebastião
13 Abr.	- Vigília dos Escuteiros
14 Abr.	- Preparação Batismos (2ª) - Missa: Prom. Escuteiros
15 Abr.	- Festa da Vida do 8º ano
18 Abr.	- Missa na Misericórdia: 95º aniversário
21 Abr.	- Ensaio Profissão de Fé (1º)
22 Abr.	- Dia Paroquial do Doente e do Idoso
25 Abr.	- Missa do dia de S. Marcos - Passeio Grupo Coral Litúrg.
26 Abr.	- Ensaio Profissão de Fé (2º)
29 Abr.	- Festa da Profissão de Fé
30 Abr.	- Início das Matrículas para a Catequese

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor, aleluia!

A solenidade da Páscoa é o Grande Dia para toda a humanidade: fomos resgatados pelo Amor. Deus abre o coração, restabelece o diálogo e refaz um caminho novo de vida para todos nós através da Ressurreição de Jesus. *“Não tenhais medo. Sou eu, aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para sempre” (Ap 1,17-18).*



Pág. 2

Gestos e atitudes durante a missa (Parte I)

Os gestos e atitudes, tanto do sacerdote, do diácono e dos ministros, como da assembleia, visam conseguir que toda a celebração brilhe pela beleza e nobre simplicidade, que se compreenda o significado verdadeiro e pleno das suas diversas partes e que se facilite a participação de todos.

A atitude comum do corpo, que todos os participantes na celebração devem observar, é sinal de unidade dos membros da comunidade cristã reunidos para a sagrada Eucaristia: exprime e favorece os sentimentos e a atitude interior dos presentes. Assim, recomendam-se alguns gestos e atitudes durante a missa que vamos abordar nesta edição e nas próximas.

Pág. 4

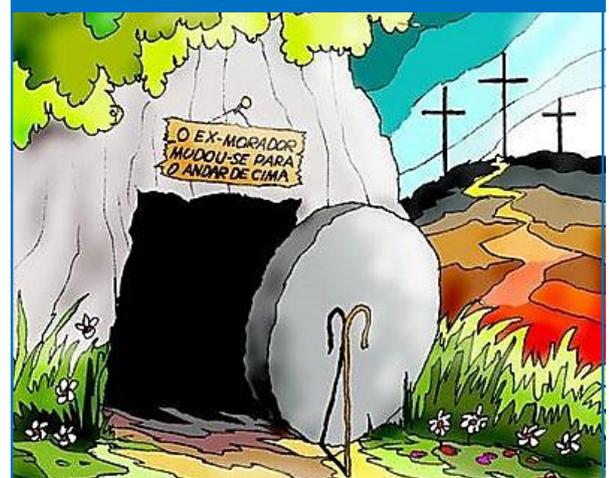
Festa S. José



8.Abril.2018

Missa e Procissão – 16h

Vale a pena pensar nisto...





Cristo ressuscitou, aleluia!

Venceu a morte com amor, aleluia!

Através da Ressurreição de Jesus fomos feitos criaturas novas, nascemos de novo, agora com uma perspectiva de esperança porque Jesus Cristo nos garantiu um lugar no Paraíso.

Começamos a celebrar este grande dia na longa vigília do Sábado Santo. Uma noite que começa com a bênção do fogo e da luz que foi iluminando o mundo como no dia em que Deus criou a humanidade à sua imagem e semelhança. Através da Palavra de Deus fomos refazendo, passo a passo, a história da salvação, a presença de Deus na humanidade desde a criação até à Ressurreição.

No Evangelho deste Domingo de Páscoa, podemos perceber que o encontro com o Ressuscitado não se dá de forma espontânea e natural. Ele acontece no meio das incertezas, medo, dúvidas. Maria Madalena vai ao sepulcro no meio da noite, é escuro ainda, fora e dentro dela, e não entende nada quando encontra o sepulcro vazio. Não consegue imaginar que **a vida venceu a morte**, que Jesus Ressuscitou. Ela sente-se perdida e corre para a comunidade. É ali que vai

fazer a experiência da ressurreição junto com os outros, porque colocam Jesus no centro das suas vidas. Maria Madalena é movida pelo amor ao Mestre e busca-o com todas as suas forças. Ele será encontrado, não no mundo dos mortos, pois aquele que vive deve ser procurado onde há vida.

A vida cristã nasceu no dia da Páscoa do Senhor, por isso o Domingo se tornou o Dia do Senhor. Todos os domingos a Igreja recorda-nos que a Ressurreição de Jesus é o ponto central da nossa vida. Tudo o que existe é penetrado pela energia vital do Ressuscitado; a nossa vida é impulsionada, mesmo que, às vezes, não conseguimos ver ou sentir. A força do Ressuscitado está ali ajudando-nos a caminhar, a criar um mundo novo. Por isso, ao celebrar a Páscoa não podemos ser os mesmos de sempre; **a vida mudou**, nós mudamos porque um Espírito novo está dentro de cada um de nós.

O Ressuscitado está connosco, no meio das nossas fragilidades, sustentando para sempre a esperança, a bondade que renasce em cada

um de nós como promessa que nos conduz ao infinito e nos garante que não morreremos jamais.

O dom maior do Ressuscitado é a paz: “A paz esteja convosco”, disse Jesus aos seus apóstolos. Ele acompanha as nossas dores e tristezas consolando de modo permanente e misterioso. Ele está presente nos nossos fracassos e impotências como força segura que nos defende. Ele está nos nossos pecados como misericórdia que nos suporta com paciência infinita e nos compreende e acolhe até ao fim. Ele está inclusive no momento da nossa morte como vida que triunfa quando tudo parece extinguir-se.

A Páscoa é a festa da vida. A festa de todos os que se reconhecem mortais, mas que descobriram no Cristo Ressuscitado a esperança de uma vida eterna.

Felizes aqueles que nesta manhã da Páscoa deixam entrar nos seus corações as palavras de Cristo: “Tenham a minha paz. Neste mundo vocês terão aflições, mas tenham coragem; Eu venci o mundo” (Jo 16,33).

Excerto da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Doente 2018

O serviço da Igreja aos doentes e a quantos cuidam deles deve continuar, com vigor sempre renovado, por fidelidade ao mandato do Senhor e seguindo o exemplo muito eloquente do seu Fundador e Mestre.

Este ano, o tema do Dia do Doente é tomado das palavras que Jesus, do alto da cruz, dirige a Maria, sua mãe, e a João: «“Eis o teu filho! (...) Eis a tua mãe!” E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua» (Jo 19, 26-27).

Estas palavras do Senhor iluminam profundamente o mistério da Cruz. Esta não representa uma tragédia sem esperança, mas o lugar onde Jesus mostra a sua glória e deixa amorosamente as suas últimas vontades, que se tornam regras constitutivas da comunidade cristã e da vida de cada discípulo.

Em primeiro lugar, as palavras de Jesus dão origem à vocação materna de Maria em relação a toda a humanidade (...) Por isso a vocação materna de Maria, a vocação de cuidar dos seus filhos, passa para João e toda a Igreja. Toda a comunidade dos discípulos fica envolvida na vocação materna de Maria.

João, como discípulo que partilhou tudo com Jesus, sabe que o Mestre quer conduzir todos os homens ao encontro do Pai. Pode testemunhar que Jesus encontrou muitas pessoas doentes no espírito, porque cheias de orgulho (cf. Jo 8, 31-39), e doentes no corpo (cf. Jo 5, 6). A todos, concedeu misericórdia e perdão e, aos doentes, também a cura física, sinal da vida abundante do Reino, onde se enxugam todas as lágrimas. Como Maria, os

discípulos são chamados a cuidar uns dos outros; mas não só: eles sabem que o Coração de Jesus está aberto a todos, sem exclusão. A todos deve ser anunciado o Evangelho do Reino, e a caridade dos cristãos deve estender-se a todos quantos passam necessidades, simplesmente porque são pessoas, filhos de Deus.

Jesus deixou, como dom à Igreja, o seu poder de curar: «Estes sinais acompanharão aqueles que acreditarem: (...) hão-de impor as mãos aos doentes e eles ficarão curados» (Mc 16, 17.18). Nos Atos dos Apóstolos, lemos a descrição das curas realizadas por Pedro (cf. At 3, 4-8) e por Paulo (cf. At 14, 8-11). Ao dom de Jesus corresponde o dever da Igreja, bem ciente de que deve pousar, sobre os doentes, o mesmo olhar rico de ternura e compaixão do seu Senhor.

A Maria, Mãe da ternura, queremos confiar todos os doentes no corpo e no espírito, para que os sustente na esperança. A Ela pedimos também que nos ajude a ser acolhedores para com os irmãos enfermos. A Igreja sabe que precisa duma graça especial para conseguir fazer frente ao seu serviço evangélico de cuidar dos doentes. Por isso, unamo-nos todos numa súplica insistente elevada à Mãe do Senhor, para que cada membro da Igreja viva com amor a vocação ao serviço da vida e da saúde. A Virgem Maria ajude as pessoas doentes a viverem o seu sofrimento em comunhão com o Senhor Jesus, e ampare aqueles que cuidam delas.

Dia Paroquial do Doente e do Idoso - 22.Abril.2018

Missa com Unção dos Doentes/Idosos na Igreja Matriz | 11h

“Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o confortará, e, se tiver pecados, ser-lhe-ão perdoados (Tg 5, 14-15)”.



Gestos e atitudes durante a missa

(PARTE I)

Nesta edição explicamos os gestos e atitudes durante os **Ritos Iniciais**:

- Ao entrar na Igreja devemos dirigir-nos ao nosso lugar e aí fazer o sinal da Cruz. Se a missa ainda não iniciou, nesse trajeto logo que possível, devemos fazer genuflexão voltados para o sacrário contendo o Santíssimo Sacramento (exceto se as circunstâncias de saúde ou de idade o impedirem – neste caso deve fazer uma inclinação profunda). Se a missa já iniciou devemos fazer inclinação profunda ao altar, se passarmos em frente a este, quando nos dirigimos para o nosso lugar. Se não passarmos em frente ao altar devemos nos dirigir simplesmente para o nosso lugar.

A **genuflexão**, que se faz dobrando o joelho até ao solo, significa adoração; é por isso reservada ao Santíssimo Sacramento e à Santa Cruz desde a solene adoração na Ação litúrgica da Sexta-Feira da Paixão do Senhor, até ao início da Vigília Pascal.



A **inclinação profunda** significa a reverência e a honra que se presta às próprias pessoas ou aos seus símbolos (incluindo as imagens de santos). Além da inclinação profunda feita com as costas e cabeça, existe também a inclinação simples.



- Ao chegar ao nosso lugar devemos permanecer de pé ou ajoelhar para oração privada antes do início da Missa. Quando terminarmos podemos sentar mantendo o **silêncio**. Antes da própria celebração é louvável observar o silêncio na igreja, na sacristia e nos lugares que lhes ficam mais próximos, para que todos se preparem para celebrar devota e dignamente os ritos sagrados.
- Durante o cortejo de entrada devemos ficar de pé e dirigirmos o nosso olhar para o corredor central, fazendo uma inclinação da cabeça quando o crucifixo, sinal visível do sacrifício de Cristo, passar em procissão.
- Devemos permanecer de pé para os ritos iniciais e fazer o sinal da Cruz junto com o sacerdote no início da Missa.
- Tente não chegar atrasado. Lembre-se de que Deus está à sua espera.

(Continua na próxima edição)

Oração Mariana



Nossa Senhora do Socorro

No primeiro domingo de cada mês, às 16 horas, decorre no Santuário de Nossa Senhora do Socorro uma Oração Mariana. Esta celebração é presidida pelo Reitor do Santuário.

Esta celebração nem é missa, nem terço. São momentos de oração em louvor de Maria e uma oportunidade de solicitar ou agradecer as graças concedidas pela nossa Mãe do Céu, evocada neste Santuário com o título de “Nossa Senhora do Socorro”. Hoje em dia, a grande fama dos milagres por intercessão de Nossa Senhora do Socorro atrai para o Monte muitos visitantes que vêm agradecer as graças recebidas.

Arrasta-se no tempo o hábito da romaria à colina do Bico do Monte, no segundo domingo do mês de agosto, onde todos os anos se realizam as festas em honra de N^a Senhora do Socorro.